

vivendo com seus irmãos, aceitando a pessoa e a missão de Jesus de Nazaré.

Do livro "A Eucaristia que celebramos"

INFORMAÇÕES

Campanha de Solidariedade para Angola: Rendeu 190 €, já entregues na Cáritas Diocesana de Viana do Castelo encarregue de fazer chegar os donativos à Cáritas de Angola. De salientar que só uma pessoa deu 100 €. Obrigado a todos os que contribuíram.

«Mês das Almas»: Como habitualmente, celebra-se dentro da Missa, ao longo de todo o mês de Novembro. Não deixe de participar para rezar pelos seus entes queridos falecidos.

Reunião do Grupo Sinodal: No próximo sábado, dia 23, às 21 h., no Centro de Convívio. Atendendo às novas orientações da Comissão Diocesana, será um grupo informal, aberto a toda a gente, dinamizado por aqueles do Conselho Pastoral que já deram o nome para a Comissão Diocesana. Se és cristão residente na paróquia do Senhor do Socorro, e não estás impedido por motivos graves, esta reunião é para ti. Aparece!

Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: O pároco continua a pedir a todos os grupos paroquiais para que escolham quanto antes entre eles o elemento do grupo que fará parte da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral para os próximos 3 anos e lhe comuniquem o nome completo, por que grupo foi eleito representante, endereço completo, telefone e ainda em que dias da semana e horário está disponível para as reuniões da dita Comissão.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luis Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; João Agostinho da Silva; Dorinda Gonçalves Carvalho (30º dia)
19	Ter	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Qua	18,30	Armando de Passos; Joaquim Gonçalves de Sousa (aniv.); Sara do Pilar e Guilhermina Refga
21	Qui	18,30	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Sex	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Anibal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Manuel Barros e Maria Rita
24	Dom	9,45	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves; Vítor Manuel; Augusto de Castro e Maria Lima

PARÓQUIA VIVA



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: "Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um ... Aqui estão outros cinco que eu ganhei ... Muito bem, servo bom e fiel ... Tive medo e escondi o teu talento na terra ... Servo mau e preguiçoso ... lançai-o às trevas exteriores".» (Evangelho)

Nº 57 – 33º Domingo do Tempo Comum

Ano A

17/11/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

LITURGIA DA PALAVRA

O SENTIDO DA VIDA É TRABALHAR PELA JUSTIÇA – A comunidade é o lugar privilegiado para celebrar a fé e encontrar o sentido da vida. Quem descobre isso acaba por afirmar: «Na comunidade eu sou feliz». Sim, porque Deus confiou às pessoas todos os seus bens, ou seja, o Reino. Este cresce nas mãos daqueles que assumem o compromisso de serem filhos da luz e filhos do dia. Por isso é que o pão e o vinho da celebração eucarística, símbolos de tudo o que somos e temos, se tornam importantes para Deus e também para nós. Neste dia, o Senhor quer dizer a cada um: «Servo bom e fiel... vou dar-te muito mais. Vem participar na Minha alegria!»

A vinda do Senhor não é pré-datada. Mesmo que o Senhor tarde a chegar, o nosso compromisso com o Reino e a sua justiça continua. Por isso a celebração é importante, pois nela anunciamos a morte e proclamamos a ressurreição do Senhor até que Ele venha.

1ª leitura: Prov. 31, 10-13, 19-20, 30-31

«**Põe mãos ao trabalho alegremente**» – Numa época em que a mulher pouco mais era que um dos muitos objectos do marido, este poema do livro dos Provérbios, exalta-a à dignidade de pessoa humana, capaz de pensar e agir, assumindo inteira responsabilidade dos seus actos. Ela orienta a vida da casa, cuida da educação da família e é capaz de amar em toda a aceção da palavra.

2ª leitura: 1 Tes. 5, 1-6

«**Para que o dia do Senhor não vos surpreenda como um ladrão**» – Erradamente, o homem julga-se senhor de si e da vida. O cristão assim pensa também, em muitos casos. Temos contudo a certeza de que a vida terrena é efêmera e passageira, o que não nos dispensa de a utilizarmos em plenitude a favor da comunidade. Até porque a alegria da esperança na ressurreição nos acompanha. Esta esperança funda-se na promessa de Deus de levar a bom termo a obra criada. Lutemos pois, já na terra, pela instauração de um mundo novo.

Evangelho: Mt 25, 14-30

«**Foste fiel em coisas pequenas: vem tomar parte na alegria do teu Senhor**» – A parábola que se segue aplica-se em maior ou menor grau a muitos de nós, senão mesmo a todos. O terceiro empregado, que recebe do patrão o talento e o enterra, com receio de o perder é, talvez, o espelho fiel de boa parte dos cristãos. Recebemos o baptismo, ouvimos a Palavra de Deus, participamos da Eucaristia e contudo evitamos correr o risco de nos empenharmos por esta Palavra que é vida. Instalamo-nos sob a carapaça do comodismo alegando o cumprimento dos mandamentos. Esquecemo-nos que o Senhor é exigente.

VIVER A EUCARISTIA

AINDA A HOMILIA

Vimos antes como o Evangelho é o centro da Liturgia da Palavra. A Boa-nova da salvação em Cristo é proclamada, na ausência do diácono, por aquele que preside à cele-

bração. Comentámos, também, a importância da breve exclamação que a comunidade profere, exprimindo a sua adesão de Fé ao Senhor que fala.

Agora continuamos a insistir sobre o lugar e a importância da homilia na celebração eucarística.

A homilia, ou sermão, como é comumente conhecida, prolonga a Palavra de Deus proclamada nas três leituras.

Não resta dúvida de que toda a liturgia tem um grande valor catequético. Mas, na liturgia da Palavra, esta dimensão pedagógica manifesta-se com maior força e intensidade, porque aqui a Palavra faz-se sacramento.

As três leituras da Mesa da Palavra estão organizadas de tal modo que, ao final de três anos, todos os que participam das celebrações dominicais terão um conhecimento completo de toda a Bíblia.

A finalidade da homilia é suscitar a Fé. Isto é, concretizar na vida a Palavra de Deus, vivendo a Sua sabedoria e bondade. Ora, a Eucaristia é o sacramento da Fé, por isso a pregação ajuda a comunidade a tomar parte com grande proveito na Ceia do Senhor. Suscitando a Fé, a homilia prepara a assembleia para celebrar a sua Fé pascal. Por isso, a pregação faz-se a partir das três leituras.

Ninguém deveria ouvir avisos ou notícias durante a homilia. Há no final da celebração um momento apropriado para isso.

A escuta da Palavra de Deus ajuda-nos a ser ministros do Evangelho. Isto é, a anunciar com a vida aquilo que cremos: Jesus Ressuscitado é o Senhor da história e a salvação dos homens.

CREDO: A UNIDADE DA FÉ

Há dois mil anos que a comunidade eclesial expressa a sua Fé recitando o CREDO. No início, os nossos irmãos na Fé chamavam-lhe SÍMBOLO.

Nessa época, a palavra símbolo era muito usada para indicar um meio de identificação ou pertença a um grupo. Significativamente, os cristãos empregaram-na para o resumo das verdades vividas e comunicadas pelas comunidades apostólicas. Assim chamamos SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS à adesão pública e comunitária da Fé que fazemos na Liturgia da Palavra. Damos a nossa adesão a Jesus Cristo.

Portanto, o SÍMBOLO manifesta a unidade da Igreja toda na mesma Fé. Por isto, nos dias em que o Credo é prescrito, pode-se escolher uma das fórmulas propostas pelo missal. Não nos esqueçamos de que se trata da mesma fé universal, isto é, católica, proclamada no mundo inteiro como resposta sincera à Palavra proclamada.

Algumas vezes é proclamado, nas nossas assembleias, o SÍMBOLO DE NICEIA. Ele traz algumas formulações do Concílio de Niceia (325) e outras do de Constantinopla (381). Não é mais completo do que o Símbolo dos Apóstolos, mas explicita melhor a presença e a missão de cada uma das pessoas da Santíssima Trindade na História da Salvação.

A comunidade coloca-se toda de pé no momento em que faz a sua declaração pública, consciente e firme da Fé que recebeu dos Apóstolos. Seria bom recordar aqui que, na Ceia do Senhor, toda a Assembleia é participante. E um dos momentos fortes desta participação está precisamente na proclamação comum do CREDO, quando ela manifesta a sua unidade e professa a universalidade da IGREJA. Do Baptismo à Eucaristia, o SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS vai acompanhando a caminhada de Fé do cristão que se faz Igreja,